

**PRONUNCIAMENTO DE FH: Jáder antecipa o apoio do PMDB e afirma que até a oposição deve ser solidária com o Governo**

# Presidente só anunciará medidas depois do 2º turno

Ponderações de aliados sobre o impacto que o ajuste fiscal poderia ter nas eleições foram decisivas para o adiamento

Cristiane Jungblut  
e Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. Apesar de ter antecipado para o dia 20 a entrega pela equipe econômica da proposta de ajuste fiscal, o presidente Fernando Henrique Cardoso só vai anunciar as medidas depois do segundo turno das eleições estaduais, no dia 25, segundo asseguraram ontem os políticos que com ele estiveram. Fernando Henrique ouviu as ponderações dos aliados sobre o impacto que poderia ter no processo eleitoral o anúncio das medidas, que podem incluir até o aumento da alíquota da CPMF.

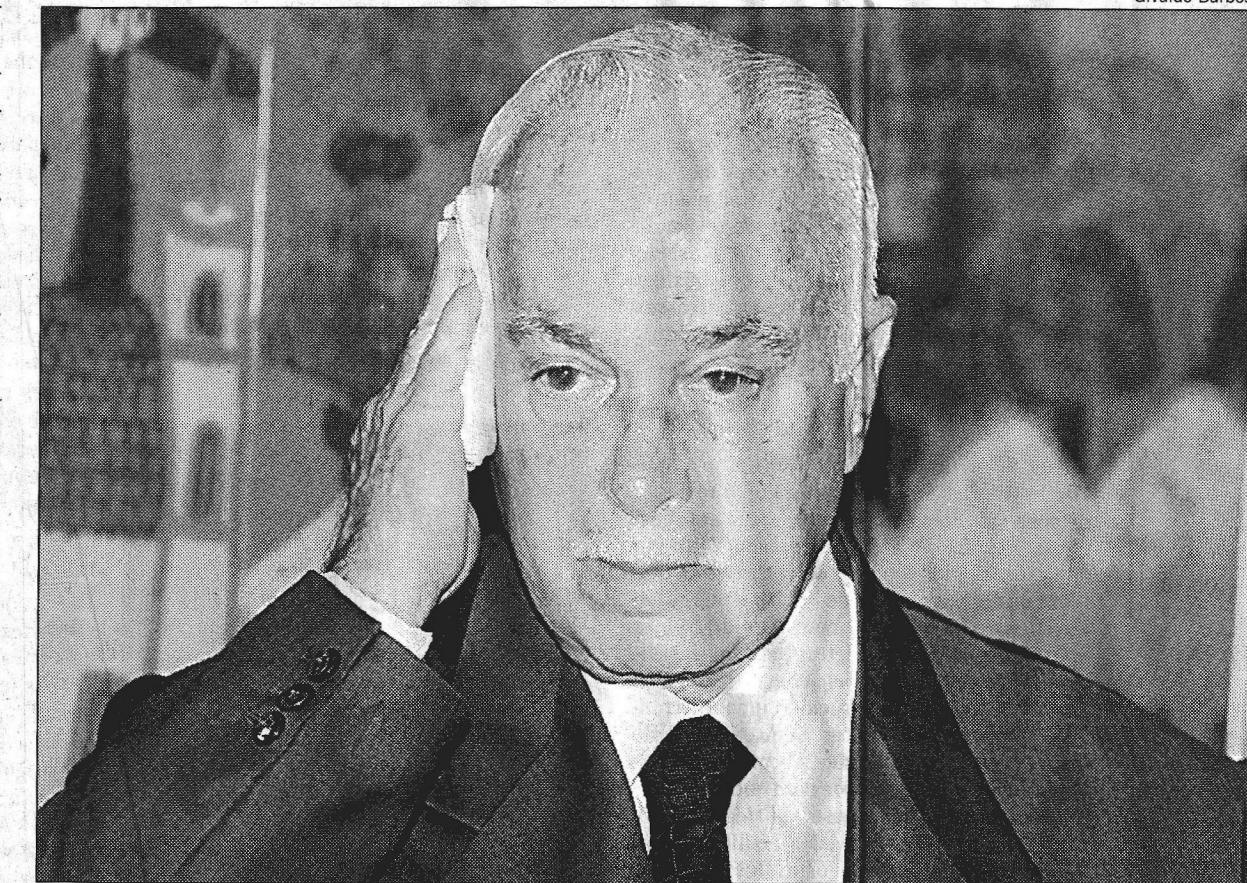
## ACM e Machado confirmam que medidas virão depois do dia 25

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que esteve no Palácio da Alvorada, disse que, para facilitar o diálogo com a oposição, o Governo está disposto a abrir a discussão a respeito do imposto sobre as grandes fortunas. Mas ressaltou que a criação desse imposto, há tempos negociado em vão, não será gratuita.

— Podemos aceitar se eles estiverem dispostos a apoiar as reformas e o ajuste fiscal.

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), um dos que estiveram com o presidente, disse que o PSDB vai lutar para eleger seus candidatos nos sete estados onde disputa o segundo turno.

— A divulgação deve ficar para depois do dia 25. O PSDB saiu muito bem dessa eleição: fez três governadores e pode fazer mais sete. Dissemos isso ao presidente — disse Machado.



Givaldo Barbosa

ANTÔNIO CARLOS Magalhães, na saída do Palácio da Alvorada: medidas só serão anunciadas depois das eleições

O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), afirmou que a data escolhida para lançar as medidas dependerá da situação econômica. Ele antecipou que considera difícil que, até o fim do ano, seja votada a prorrogação da CPMF com aumento da alíquota.

— Se as medidas são necessárias, adiá-las seria uma irresponsabilidade. Mas, se for possível esperar até depois do segundo turno, se espera. Quanto à CPMF, acho que não haverá tempo para a votação — explicou Aécio.

Assessores do presidente também afirmaram que não há clima

para divulgar medidas profundas antes do segundo turno e que o discurso do presidente foi apenas no sentido de reafirmar que ações serão levadas a cabo mas que não haverá surpresas.

Fernando Henrique recebeu o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, senador eleito por Santa Catarina. E também o do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), com Aécio e o presidente da Câmara, Michel Temer (SP). Além do presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), que disputa o segundo turno contra o governador tucano, Almir Gabriel.

Jáder disse que a crise financeira internacional exige solidariedade de todos os partidos com o Governo. Ele defendeu, ainda, que as questões eleitorais não se sobreponham à agenda nacional e prometeu o apoio do PMDB a novas medidas que o Governo venha a anunciar.

O senador também defendeu que o presidente, além de buscar o apoio do Congresso, explique à população quais medidas são necessárias e os motivos que levaram à adoção delas.

— Acho que não podemos condicionar qualquer decisão da Pre-

sidência da República à eleição. O segundo turno das disputas nos estados não pode ser mais importante do que o país. Se o presidente tiver de anunciar amanhã medidas que considere iminentes, deve fazer isso. Não dá para ficar pensando que fulano de tal pode ser prejudicado em tal ou qual estado. Ou então não há crise — disse Jader.

Após a eleição, segundo o senador, Fernando Henrique está disposto a se reunir com todos os governadores eleitos, na tentativa de construir um pacto nacional para o país enfrentar as difi-

culdades geradas pela crise econômica internacional. Na sua opinião, a oposição também deverá participar desse pacto.

— Se estamos na iminência de uma guerra, acho que as divisões internas de qualquer país são menores, são irrelevantes, diante da sobrevivência do país. Acho que a oposição compreenderá que certas medidas serão importantes para evitar que o país mergulhe numa crise, numa recessão profunda que punirá quem já vive punido — ressaltou. ■